

Novos passos para cortar juros e reduzir dívida

GAZETA MERCANTIL

Mais medidas para ampliar a liquidez da economia

Vicente Nunes e
Mônica Izaguirre
de Brasília

O governo federal espera economizar por ano o equivalente a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) em gastos com a dívida pública e melhorar a liquidez do mercado financeiro com o pacote de 19 medidas para o alongamento dos títulos federais que será anunciado no máximo em 15 dias. Nos 12 meses terminados em agosto, o governo gastou R\$ 118 bilhões em juros, principalmente em função da dívida mobiliária interna. Com as novas medidas, projeta economizar R\$ 10 bilhões em um ano.

A redução do prêmio cobrado pelo mercado nos

Propostas na mesa

Medidas em discussão entre
BC e mercado financeiro

- Vencimentos de títulos concentrados em torno do 1º dia do mês e diminuição dos leilões semanais.
- Possibilidade de oscilações da taxa overnight em torno da meta para a taxa Selic.
- Leilões regulares e predefinidos de compra de títulos pelo Tesouro.
- Oferta de títulos prefixados de longo prazo com opção de recompra pelo BC.
- Realização periódica de "go around" de títulos públicos.

títulos federais é esperada em razão da maior liquidez que se pretende dar a esses papéis, melhorando

as condições de negociação no mercado secundário e o próprio relacionamento do Banco Central com as instituições que operam no mercado aberto. O modelo em discussão é semelhante em vários pontos ao mantido entre o banco central americano (Fed) e seus "dealers".

Entre as medidas em análise também estão a redução do número de leilões e uma maior concentração das datas de vencimento dos papéis, além de operações de recompra que resgatarão, de forma mais sofisticada, o overnight extinto em março de 1990, início do governo Collor de Mello. A ampliação do mercado secundário deve propiciar um alongamento voluntário nos prazos dos títulos, cuja média é atualmente de 11 meses. Se o alongamento for conseguido, o fato de o governo ir menos vezes ao mercado rolar a dívida contribuirá para a queda das taxas.

Paralelamente, o Tesouro pretende iniciar, a partir de dezembro, a substituição gradual e voluntária dos R\$ 28 bilhões em títulos emitidos para securitização de dívidas antigas como as da Siderbrás e Sunamam. ■

(Pág. B-1)